



O PT entra em campo

CONFERÊNCIA NACIONAL DE ESTRATÉGIA ELEITORAL

15/5/2004 — ESPECIAL PT notícias

Evento marca unidade e coesão do PT para o início da campanha

Mais de mil pessoas, entre elas sete ministros, participaram dos debates nesta sexta-feira, em um encontro de proporções inéditas para o partido. Lideranças, candidatos e coordenadores de campanha trocaram experiências e discutiram estratégias. A pauta, hoje, é comunicação e marketing



Sérgio Barzagli



Políticas públicas locais devem ser a base do debate nas campanhas
Pág. 3



Prefeitos discutem desafios de pequenos, médios e grandes municípios – Pág. 4



Projetos comuns entre cidades possibilitam desenvolvimento
Pág. 5

Fotos: Agência Focósite



Marcello Casal Jr./ABr

Companheiros e companheiras do PT,

Nossa vitória nas eleições de 2002 proporcionou uma grande esperança de melhores dias para o povo brasileiro. Ao mesmo tempo, criou uma enorme responsabilidade para cada um de nós do Partido dos Trabalhadores. Temos a respon-

sabilidade de executar, junto com nossos aliados, um novo projeto de país, soberano, mais justo, com oportunidades para todos, capaz de crescer sustentadamente, gerar empregos e distribuir renda.

Nesses 17 meses de governo, nós já avançamos bastante, mas ainda há muito por fazer. Nós conseguimos superar a grave situação econômica que herdamos. Criamos as condições para o país voltar a crescer, e isso já está acontecendo. Também começamos a enfrentar os grandes desafios sociais de nosso país, acumulados ao longo do tempo e agravados nos últimos anos de governo neoliberal.

Estamos implantando uma nova política industrial e tecnológica, definimos um novo modelo para o setor elétrico, medidas fundamentais para garantir o crescimento. Estamos incentivando a construção civil e também as obras de saneamento, que geram empregos, e encaminhamos ao Congresso o projeto das parcerias público-privadas, para atrair investimentos em infra-estrutura.

Ao mesmo tempo, iniciamos o combate à fome e à desigualdade. Fizemos o Fome Zero, mobilizando a sociedade nessa tarefa. Unificamos e melhoramos os programas sociais e de transferência de renda. O Bolsa-Família, menos de três meses depois de lançado, alcançou 3,6 milhões de famílias e, até junho, vai alcançar mais 900 mil. Estamos fazendo uma reforma agrária de massas e de qualidade que vai assentar, até o fim deste ano, 115 mil famílias.

As eleições municipais são muito importantes para o PT e para o nosso projeto de governo. Nosso partido tem uma tradição de boas administrações nos municípios, com participação social na definição de políticas públicas. Quando a maioria da população brasileira decidiu nos eleger, em 2002, levou em conta os excelentes resultados das administrações do PT e de nossos aliados nas cidades. É um patrimônio político que precisamos preservar e ampliar nas eleições de outubro.

Estarei torcendo pelo nosso PT e pelo Brasil. Boa campanha a todos!

Luiz Inácio Lula da Silva

Conferência tem abrangência inédita: mais de mil pessoas de 27 Estados

Mais de mil pessoas, representando 27 Estados, acompanharam ontem (14) as mesas de discussões da Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral do PT, em um evento de abrangência inédita. Sete ministros estavam presentes, além de lideranças parlamentares, prefeitos, candidatos e coordenadores de campanha. “Esta é, de longe, a maior conferência eleitoral que o PT já fez”, destacou o ministro Luiz Dulci (Secretaria-Geral da Presidência), ao saudar os participantes durante a mesa inicial, integrada por 19 lideranças. O presidente nacional do PT, José Genoino, ao abrir oficialmente o encontro, ressaltou o clima positivo entre os petistas. “Este momento de unidade e sentimento de coesão do partido foi fruto de um intenso debate na escolha das candidaturas.” Confira alguns destaques da abertura do evento.

Centro da disputa — Para o presidente do PT, o partido chega à sua 13ª eleição consciente de que é o centro da disputa política — e consciente dos projetos de mudança que implantou em sua história de gestão pública. Segundo ele, esta eleição deve ser um momento privilegiado da disputa política de “um partido que tem vocação para o poder e para colocar a máquina pública a serviço da construção de um Brasil em que homens e mulheres tenham direito à cidadania”.

PT conhece o caminho — Coordenador da conferência eleitoral do PT em 2000, o atual presidente da Câmara, João Paulo Cunha, condenou a forma como questões políticas contaminam a economia e de como a situação econômica do país afeta a disputa política. “É nossa responsabilidade evitar que ocorra esta confluência negativa”, disse. Ele afirmou não ter receio de reconhecer que o problema do desemprego e da insegurança ainda é grave no país. “Mas sabemos o caminho e principalmente sabemos onde queremos chegar”, concluiu.

Passado X futuro — As eleições municipais vão colocar em jogo o passado do descaso, das maracutaías e da desigualdade social contra o futuro de vida digna das maiorias populares. Para a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, é este debate que a militância deve levar para as ruas. Ela destacou como o seu mandato revolucionou as áreas da educação, dos transportes e da saúde e afirmou que o êxito da administração petista só vai continuar se a militância entender que é preciso determinação, calma, clareza nos objetivos e garra.

Terrorismo em baixa — “A nacionalização da campanha é uma pretensa ameaça dos nossos adversários. Nós não queremos fugir do debate nacional, pois é ele que nos dá razão”, afirmou o líder do PT na Câmara dos Deputados, Arlindo Chinaglia. Segundo ele, a militância não se assusta com terrorismo. “Nós, que nascemos sob o fogo cruzado da elite, conseguimos vitórias como a do presidente Lula e em várias capitais. Portanto não nos assutamos”.



O presidente nacional do PT, José Genoino, abre oficialmente a conferência

Políticas públicas locais devem ser a base do debate nas campanhas



Marcelo Soubhia

Os ministros Antonio Palocci e José Dirceu discutiram a necessidade de regionalizar os debates durante a disputa eleitoral deste ano

As políticas públicas vitoriosas do PT para as cidades devem ser o mote do debate das eleições 2004. No entanto, o partido terá de estar preparado — e está — para defender seu projeto nacional caso a oposição tente nacionalizar a pauta da campanha. Essa foi a posição de consenso entre os ministros José Dirceu (Casa Civil) e Antonio Palocci (Fazenda), que participaram da primeira mesa de debate realizada na Conferência Nacional Eleitoral.

Dirceu reforçou o compromisso que o PT tem com o Brasil e com a representação das classes populares. Segundo o ministro, o PT acumula um patrimônio político e de políticas públicas administrativas. Dirceu salientou que o partido tem um projeto nacional por meio do qual pretende conduzir o desenvolvimento nacional tendo o povo como sujeito. “Vamos alargar a democracia”, observou.

Na avaliação do ministro da Fazenda, Antonio Palocci, as eleições não terão caráter nacional. “Se for o contrário, melhor para nós”, disse. “Eu acho mais fácil o embate forte das nossas teses com outros par-

tidos do que os embates localizados, que são mais complexos”.

Palocci destacou, contudo, que a nacionalização da disputa “quase nunca ocorre”. “A população exige dos candidatos uma clareza de projetos para suas cidades, para os problemas enfrentados pelos seus cidadãos e para as questões colocadas no seu dia-a-dia”, explicou. O ministro da Fazenda destacou ainda que as várias conquistas do governo Lula vão ajudar os candidatos do partido. “Vamos realizar a eleição já em um ambiente de crescimento econômico efetivo”, disse.

O presidente nacional do PT, José Genoíno, ressaltou que o partido deve ter iniciativa no debate político. Para ele, é preciso sair do lado das explicações sobre o que a oposição critica no governo e partir para a “ofensiva política”. “A informação e o argumento são estratégicos para o debate na campanha de 2004”, afirmou.

Para Genoíno, o projeto de desenvolvimento nacional está baseado no tripé questão da soberania e desenvolvimento brasileiro no exterior, aliança com o setor produ-

tivo e a redefinição do papel do Estado.

De acordo com Genoíno, as alianças são importantes para o PT no sentido de garantir um projeto de desenvolvimento tanto em nível local como nacional. “Temos de atentar para as realidades locais, mas as alianças são importantes para garantir governabilidade”, ressaltou.

Comunicação é estratégica

Os ministros destacaram que a unidade do partido passa pela comunicação estratégica. Segundo José Dirceu, a comunicação deve ser a base para dar argumentos tanto do partido para o governo quanto o oposto. “As informações têm de estar ao alcance de todo o PT para garantir a argumentação embasada na campanha”, afirmou. Este também foi o tema de uma reunião dos secretários estaduais de comunicação, na quinta-feira, quando se discutiram maneiras de agilizar a disseminação das informações dentro da estrutura partidária.

Prefeitos discutem desafios de pequenos, médios e grandes municípios

A segunda mesa de debates, nesta sexta, teve uma calorosa participação de prefeitos no intercâmbio de informações sobre os atuais desafios em pequenos, médios e grandes municípios. A mesa “Soluções Locais para os Problemas das Cidades” contou com a experiência do prefeito de Goiânia (GO), Pedro Wilson, do prefeito Jomar Fernandes, de Imperatriz (MA), e da prefeita de Pintadas (BA), Neusa Cadore.

Entre outros temas, Pedro Wilson demonstrou preocupação com a forma diferenciada como a imprensa trata o PT em relação a outros partidos. “Por isso, os prefeitos precisam melhorar os processos de comunicação e divulgar as ações. Com as pedras que a oposição nos jogar vamos fa-

zer asfalto, construir escolas e hospitais. Não podemos deixar que a oposição jogue nos nossos ombros a culpa das mazelas que, historicamente, são dela”, sugeriu Wilson.

Combate ao desemprego

Jomar Fernandes destacou programas que traduzem no município as questões nacionais. Problemas como o desemprego são combatidos naquela cidade, de 250 mil habitantes, com programas simples de geração de emprego e renda, tais como o Banco do Povo ou a capacitação profissional. O resultado é a geração de pelo menos 3.000 empregos diretos, com créditos de menos de R\$ 5 milhões. “No Maranhão, não querem deixar o PT ganhar em lugar nenhum,

mas estamos confiantes”, disse, citando o curso ascendente de sua pré-candidatura nas preferências eleitorais.

Neusa Cadore ressaltou que o PT também pode vencer nas pequenas cidades. A receita é a parceria com os movimentos sociais. O sucesso da administração petista ao implantar a Rede Pintadas, uma parceria entre a prefeitura e todos os setores da sociedade civil, rendeu a reeleição em 2000. Hoje, em cada casa da cidade de Pintadas, que tem 15 mil habitantes, há uma cisterna para captação de água da chuva, 40 barragens e 3 poços artesianos, graças a atuação da Rede Pintadas. “A história da cidade só começou em 1996, com a eleição do PT”, afirmou Neusa.

Fotos: Marcelo Scubhia



Pedro Wilson, prefeito de Goiânia (GO)



Neusa Cadore, prefeita de Pintadas (BA)



Jomar Fernandes, prefeito de Imperatriz (MA)



Prêmios revelam novo modelo de gestão

Antes, os programas sociais de governos petistas eram premiados pela inovação. Hoje, a principal marca dos programas é a integração de várias áreas de governo. Segundo Maria Alice Vieira, do Núcleo de Documentação do PT, o partido está criando, com isso, um modelo de gestão. Ela afirma que a maioria dos prêmios de gestão são entregues ao PT. Maria Alice citou o programa “Mais Igual” de Santo André (SP), que se tornou referência internacional. O programa reintegra moradores a áreas do município, com saúde, educação, saneamento, transporte etc. Os Centros Educacionais Unificados (CEUs) da Prefeitura de São Paulo seguem este conceito ao levar para a escola vários outros programas. “Os projetos saem do isolamento e passam a ter mais garantia de continuidade”, explicou.



Fotos: Marcelo Soubhia

O ministro das Cidades, Olívio Dutra, a prefeira Marta Suplicy, o ministro do Desenvolvimento Social, Patrus Ananias, e Vicente Trevas

Projetos comuns possibilitam desenvolvimento

A união de municípios em torno de um projeto comum é a base para o desenvolvimento local, regional e, conseqüentemente, nacional. Esta foi uma das conclusões a que chegaram os palestrantes da segunda mesa de debates da Conferência Nacional Eleitoral “O Governo Lula e as Cidades”. Participaram os ministros Olívio Dutra (Cidades), Patrus Ananias (Desenvolvimento Social e Combate à Fome), a prefeita de São Paulo, Marta Suplicy, e o subsecretário de assuntos federativos da Casa Civil, Vicente Trevas.

A prefeita Marta destacou que, em virtude da escassez de recursos, as cidades devem unir-se em torno de um projeto co-

mun de desenvolvimento. “O importante é que as prefeituras busquem projetos conjuntos de infra-estrutura e pesquisa, fundamentais para o desenvolvimento econômico e social”, destacou.

O ministro Olívio Dutra ressaltou os projetos implantados pelo seu ministério desde programas de habitação popular até saneamento e transporte. “Só com diversidade e pluralidade, a desigualdade será combatida”, ressaltou.

Relação União-Cidades

Trevas destacou que o governo Lula transformou radicalmente a relação entre a União e as cidades, dando uma dimensão

inédita ao papel dos municípios. “Desde o início, nosso presidente tem renovado o pacto federativo”, afirmou. A mudança começou com o estabelecimento de diálogo entre o governo federal e os prefeitos e já teve como resultado a aprovação de leis que beneficiam as prefeituras.

O crescimento dos investimentos da administração federal nos projetos sociais, de acordo com Patrus Ananias, deve servir como instrumento para os militantes nas próximas eleições.

Segundo ele, os programas têm procurado equacionar uma dívida social. “A política social hoje é tema de política pública e é prioridade do governo”, afirmou.

INFORMES

CARTILHAS

O lançamento de cinco documentos para orientar as campanhas nos municípios, que seria ontem, foi adiado para hoje, às 11h, durante o intervalo. Os documentos são: Diretrizes de Programa de Governo; Manual do Candidato; Mulheres; e Pesquisa e Propaganda

CARTA COMPROMISSO

Na reunião entre o ministro José Dirceu (Casa Civil), membros da Executiva Nacional e presidentes de diretórios esta-

duais, ocorrida na quinta à noite, foi elaborada um Carta Compromisso Eleitoral. Todo candidato petista precisa ser signatário do documento. O texto será apresentado à plenária da Conferência Eleitoral neste sábado.

VEREADORES

O Fórum de Vereadores do PT reuniu-se na tarde da sexta-feira. O grupo está mobilizado para inserir um coordenador de campanha de vereadores nos GTEs estaduais. O secretário de Organização do PT,

Gleber Naime, é o representante dos vereadores no GTE Nacional. “O objetivo desta rede é trazer para a coordenação nacional subsídios para dar uma organicidade maior às campanhas locais”, disse.

GALERIA DE FOTOS

O Portal do PT criou uma galeria de fotos com imagens da Conferência Nacional de Estratégia Eleitoral em alta resolução. Até o fim da tarde de ontem, já haviam 90 fotos disponíveis. Visitem o nosso site: www.pt.org.br



EM CAMPO

Fotos: Marcelo Soubhia

“Quando é época de eleição, eu compro um sapato de sola bem grossa e vou para a rua. Amasso barro. Chego para o povo e falo, sem vergonha: “meu nome é Mercadante, sou candidato, quero seu voto.” E é isso que os candidatos devem fazer. Devem ir para a rua, falar com o povo e enfrentar o debate de peito aberto.” **Aloizio Mercadante**

“Os militantes novos que chegaram agora na época da vitória devem procurar os mais velhos e perguntar como foi a história do PT para não tremer diante da primeira dificuldade.” **(idem)**

“Estou convencido de que o PT terá a vitória eleitoral mais importante da história nas capitais e nas cidades médias e pequenas.” **Luiz Dulci**

“A realidade do país nos autoriza a disputar as eleições na ofensiva. Não em uma ofensiva de ataques, mas uma ofensiva democrática, que respeite a oposição.” **(idem)**

“Vamos alargar a democracia.” **José Dirceu**

“À tradição de combatividade, coragem e saber remar contra a maré, temos que agregar serenidade, tranquilidade, confiança e segurança de que estamos trilhando o caminho certo.” **José Genoíno**

“Com as pedras que a oposição nos jogar, vamos fazer asfalto, construir escolas e hospitais. Não podemos deixar que a oposição jogue nos nossos ombros a culpa das mazelas que, historicamente, são dela.” **Pedro Wilson**

“Pesquisem formas de obter recursos federais para reforçar a ação das administrações. Há possibilidade de recursos aos quais só se chega quando se sabe quais são as rubricas. Recurso não cai do céu. Tem que analisar projetos.” **Marcio Pochmann**

“Lugar de mulher é na política” **Lema da campanha do setorial de Mulheres**



PRESIDENTE NACIONAL DO PT : José Genoíno **SECRETÁRIO NACIONAL DE COMUNICAÇÃO:** Marcelo Sereno **EDIÇÃO:** Priscila Lambert - MTb 31085 **REDAÇÃO:** Alexandre Barbosa, Cezar Xavier, Maurício Moraes, Vladimir Braga e Walter Venturini **ASSESSOR ADMINISTRATIVO:** Rodrigo Zamprogna **APOIO ADMINISTRATIVO:** Rafaela Soares **DIAGRAMAÇÃO:** Sandra Luiz Alves **ILUSTRAÇÃO:** Vicente Mendonça **FOTÓGRAFOS:** Marcelo Soubhia e Sérgio Barzaghi (Agência Fotosite) e Agência Brasil